

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS E A DISSEMINAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO BRASIL: uma reflexão acerca de suas relações

Juliane Cristine Alves Correia, Prof. Dr. Lino Castellani Filho

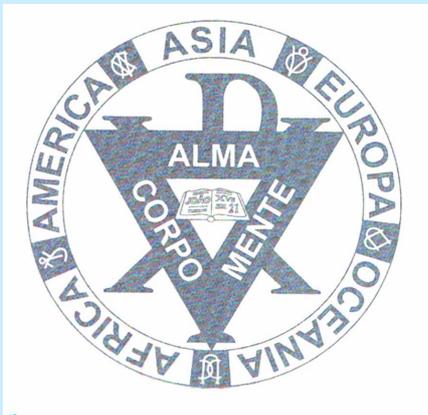
Faculdade de Educação Física - FEF – Unicamp – Campinas / São Paulo – Brasil

Projeto de Pesquisa Financiado pelo SAE/Unicamp.

Palavras-chave: Associação Cristã de Moços – Educação Física-História – Esporte – Lazer – Calistenia.

Introdução

Na história da Educação Física Brasileira diversas foram as instituições que objetivaram disseminar a prática de atividades físicas e esportivas, dentre elas a ACM (Associação Cristã de Moços) que chega ao Brasil em 1893. Neste trabalho refletimos acerca das condições históricas encontradas pela ACM em sua chegada e as razões que teriam motivado uma instituição cristã-ecumênica, com objetivos eminentemente evangelizadores, a optar pelas atividades físicas e esportivas como meio de ação.



Metodologia

O caminho metodológico percorrido envolveu leituras da temática do lazer, já que este foi o espaço prioritariamente ocupado por esta instituição, bem como do esporte e da ginástica que constituíram práticas centrais na ação da ACM. No que concerne ao seu caráter religioso, recorreremos à abordagem Weberiana da Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, a fim de compreender as conexões entre a religião, o tempo de lazer e as atividades físicas e esportivas num momento de consolidação da ordem capitalista urbano-industrial em nosso país.



Discussão

Pensando no processo de propagação do esporte na sociedade moderna, responsável por atribuir-lhe o status de prática corporal hegemônica no mundo contemporâneo e qual o papel da ACM, uma instituição cristã, em tal processo, situamos historicamente a Associação Cristã de Moços como disseminadora das atividades físicas e esportivas no Brasil, tendo sido consequência de suas ações a difusão de valores alusivos ao modo de produção e ordenamento social capitalista burguês. A combinação entre o capitalismo, o esporte e a ginástica com os princípios do protestantismo ascético, através do movimento acemista influenciou a formação da cultura corporal brasileira na medida em que a instituição propagou pelos clubes, escolas e praças seu modo de lidar com a educação física, marcado por valores inerentes ao moderno capitalismo, em que o esporte assume a posição de simulacro do rendimento associado à lógica produtiva e a ginástica como possibilidade de manutenção da saúde e, da atualmente tão propalada, “qualidade de vida”.

Considerações Finais

Nossa tentativa com este trabalho foi, através da explicitação das relações que a ACM construiu em sua prática com as atividades físicas e esportivas, refletir sobre a necessidade de mudança na forma com que se tem hegemonicamente lidado com as práticas pertencentes à cultura humana em sua dimensão corporal, em busca de ressignificar seus modos de ser e estar na vida dos indivíduos, de modo que estes possam tecer suas relações com estas práticas em seu tempo livre de forma autônoma, desvinculada dos discursos moralistas que imputam a eles o “que”, o “quando” e o “como” de seu lazer.

Referências

- DECCA, M. A. G. *A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo (1920 – 1934)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- PRADO JUNIOR, C. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Braziliense, 1970.
- SALLES, M. P. A. [org]. *100 Anos da Associação Cristã de Moços*. São Paulo: Árvore da Terra, 2002.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (vol.I).
- WEBER, MAX. *A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Contatos

Juliane C. A. Correia – juliane_correia@yahoo.com.br

Lino Castellani Filho – lino@fef.unicamp.br